

Serra rebate acusações

Carlos Carone

Após um ano e dois meses como comandante-geral da Polícia Militar do Distrito Federal, o coronel Antônio José Serra Freixo entregou o cargo pressionado por uma série de denúncias, entre elas de improbidade administrativa, feitas pelo MP. O governador José Roberto Ardua assinou a exoneração do militar, ontem de manhã. À tarde, o novo comandante assumiu a função. O coronel Antônio José de Oliveira Cerqueira deixou a chefia de segurança da vice-governadoria para comandar a PM de Brasília.

A cerimônia de troca de comando durou cerca de 15 minutos, no sede do Comando Geral, no Setor Policial Sul, e contou com a participação de todos os comandantes das unidades da PM espalhadas pela cidade. Mais tarde, em entrevista coletiva, o secretário de Segurança, general Cândido Vargas, justificou a rapidez do evento dizendo que o objetivo era evitar o "disse-me-disse" sobre os motivos que fizeram Serra entregar o cargo.

■ Relatório

Além do secretário, o coronel exonerado e o novo comandante concederam entrevista para falar das denúncias. Cândido Vargas disse que estudou um relatório feito pelo MP sobre as denúncias que recaem sobre Serra. "Indiquei três nomes para ocupar o cargo e o governador me perguntou quem indicaria. Resolvi apontar o Cerqueira pelo excelente trabalho que vem desempenhando ao longo dos anos", disse.

Serra começou falando dos últimos casos que envolveram policiais com crimes graves co-

mo homicídios. "Realmente esses últimos acontecimentos enfraqueceram a minha forma de comandar, que sempre foi baseada na maturidade e no desenvolvimento intelectual dos policiais", explicou.

Sobre as denúncias de que havia recebido um pedido do atual secretário de Transportes, Alberto Fraga, para não excluir um policial da corporação, que estava sendo investigado pela Corregedoria da PM, o ex-comandante foi enfático: "A decisão de exonerar ou não um policial sempre foi minha e nunca ocorreu nenhuma influência vinda de fora da corporação. O que houve foi apenas um pedido para que eu analisasse o processo. Nada além disso", disse.

O coronel ressaltou, ainda, que, atualmente, existem cerca de 300 IPMs investigando supostos crimes cometidos por policiais do DF. "De um universo superior a 16 mil homens esse é um número bem pequeno de ocorrências", disse.

A respeito de outra denúncia em que Serra estaria usando viaturas e policiais da corporação para trabalharem em obras realizadas em sua casa, o coronel respondeu que as câmeras de vigilância do local filmaram policiais que estavam realizando trabalhos para a corporação. "Eram viaturas que atendiam ocorrências noturnas ou iam apenas me deixar em casa", disse.

Serra, que tem 28 anos de Polícia Militar, disse que não pretende se afastar da corporação. "Vou tirar uns dias para descansar e esperar que a denúncia seja oferecida pelo MP", declarou. Ele disse, em entrevista, que pediu para sair, após denúncias do Ministério Público.